

18 MAI 1986 *Educação*  
**Escola vizinha de um  
CIEP em Santa Cruz  
precisa de quase tudo**  
JORNAL DO BRASIL

Banheiros alagados, em péssimas condições de higiene, lixo e detritos acumulados pelos cantos, má qualidade da merenda escolar e salas de aula em condições precárias. A situação de abandono em que se encontra a escola municipal Antônio Bandeira, em Santa Cruz — ao lado da qual está sendo construído mais um CIEP — foi denunciada ontem pela Associação de Moradores do Conjunto Santa Cruz.

Como resposta, os moradores ouviram da professora Regina de Barros, representante da Secretaria Municipal de Educação, apenas promessas de encaminhar as reivindicações e muita propaganda dos inúmeros benefícios trazidos pelos CIEP. A situação é tão precária que, para realizar o encontro, os moradores foram obrigados a realizar um mutirão de limpeza na escola momentos antes da reunião, já que o local estava imundo.

Os moradores garantem que não são contra a construção de um CIEP ao lado da escola, e um deles ressaltou:

— Mas não há motivos para se abandonar a Antônio Bandeira e, por isso, realizamos esse encontro, a fim de denunciar tudo que está acontecendo por aqui. Também gostaríamos que nossas crianças tivessem prioridade para estudar no CIEP e que seus funcionários fossem da comunidade. Pois o que vemos é que só se consegue vaga com carta de recomendação de político.

O desabafo foi feito por Sônia Souza, vice-presidente da Associação de Moradores do Conjunto Santa Cruz. As reclamações contra falta de professores e péssima qualidade de higiene e de alimentação também foram abordadas no encontro.

D Maria da Glória Fonseca, mãe de Adriana, 10 anos, que cursa o segundo ano, lembra que a filha deixou de almoçar na escola há muito tempo.

— Isto aqui está uma vergonha. A menina tem nojo da comida, que é de péssima qualidade. A gente não tem a quem apelar mais, pois já fizemos inúmeras reclamações e até agora nada.

A presidente da Associação dos Moradores, Marcia Simoni, lembra que o CIEP foi imposto à comunidade, que sequer foi consultada. Ela teme pelo total abandono da Escola Antonio Bandeira depois que o novo CIEP for inaugurado (a previsão é que ocorra as vésperas das eleições em novembro).

Pelas paredes da escola, frases, como a mensagem da criança — “dizes que sou o futuro não me desampares no presente” — retratam o pensamento dos pais e alunos. A professora Regina de Barros ao ser recebida com inúmeras reclamações e pedidos limitou-se a dizer:

— Não sei o que está ocorrendo com esta escola. Sou da Coordenadoria de Apoio ao Educando e vim ouvir as reivindicações da comunidade.

Na reunião, ela se limitou a prometer encaminhar as denúncias e preferiu, na maior parte do tempo, fazer propaganda dos CIEP, falando “de inúmeros benefícios que trará à comunidade”.